

**O PIBID PELA PERSPECTIVA DA SUPERVISÃO DOS NÚCLEOS DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA: RELATO DOS PRIMEIROS MESES DE TRABALHO DO SUBPROJETO  
DE HISTÓRIA (2025)  
ODS (4) – Educação de Qualidade**

Dra. Mírian Cristina de Moura Garrido (UNITAU)

Dra. Rachel Duarte Abdala (UNITAU)

Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (UNITAU)

Dr. Silvio Luiz da Costa (UNITAU)

## **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, como política pública para melhorar a qualidade da formação de professores, valorizar o magistério e promover a articulação entre teoria e prática no processo de formação universitária. O PIBID integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e foi institucionalizado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e pela Portaria 096/2013), e é administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ([CAPES](#)).

O presente trabalho apresenta as primeiras “impressões” da supervisão de Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs), papel no qual se intermedia conhecimento, práticas e reflexões, entre gestores, docentes do ensino básico e estudantes da graduação, a partir das experiências de implementação do Programa no edital de 2024, a partir de março de 2025.

## **Revisão da literatura**

Para se compreender a magnitude das possibilidades que advém com o PIBID, é relevante indicar em que bases a formação universitária em História foi construída no país. Como retoma Luis Fernando Cerri (2013), a ampliação do acesso à educação de grupos vulneráveis durante a Ditadura Civil-Militar foi acompanhada de uma dicotomia no âmbito universitário. Formados em licenciaturas curtas, cujo conteúdo estaria aquém do essencial para a prática docente; ou em Cursos pautados no modelo 3+1 (3 anos de conteúdo teórico específico, 1 ano de disciplinas pedagógicas) nas quais a errônea hierarquia disciplinares

se impunham, os docentes viam-se, ainda, imersos na rediscussão dos conteúdos escolares, ampliação do público escolar, e desvalorização progressiva da carreira.

Esse cenário, mesmo que em outro contexto, é analisado por Maurice Tardif (2000, p.6) para quem a profissionalização do ensino ocorre em “um contexto bastante paradoxal, considerando que se pede aos professores que se tornem profissionais no momento em que o profissionalismo, a formação profissional e as profissões mais assentadas [medicina, direito, engenharia] atravessam um período de crise profunda”. Esta crise é caracterizada, por exemplo, pelo reconhecimento de que o saber é um conhecimento socialmente situado e construído, a existência de debates internos nas áreas do saber, e uma desconfiança progressiva que os “clientes” depositam nos especialistas. Neste sentido, basta pensar no uso das IA's para obtenção de diagnósticos clínicos que antecipam a ida aos especialistas da área da saúde.

Ainda assim, o autor supracitado indica quais são as características dos saberes docentes, e essas nos auxiliam na compreensão do que se objetiva neste artigo, refletir sobre a experiência do PIBID. Para Tardif (2000), os saberes profissionais são saberes de aplicação; cuja teoria aprendida na universidade é fundamental, mas não se confunde com os saberes de aplicação; saberes formados ao longo da atuação do profissional; e que envolvem as experiências anteriores e concomitantes à prática profissional.

Isto posto, poder realizar a prática profissional com o amparo dos supervisores – professores da universidade e professores do ensino básico –, com mediação contínua para reflexão das ações realizadas, possibilita aos estudantes universitários que usufruem das bolsas do PIBID um meio de antecipar a construção dos seus saberes profissionais, estabelecer o diálogo entre o conteúdo teórico e a prática de ensino, sob mediação e orientação.

Ordália Araújo (2014) também analisava as experiências e as contribuições do PIBID na formação de professores em sua Instituição de Ensino. E, ao que o texto propõe, essa percepção acima indicada, também era vista no contexto de Goiás, ou seja, o PIBID contribui para formar o profissional com habilidades do ofício do historiador, permitindo valorização dos conteúdos dentro de práticas e por meio da aquisição de ferramentas para

as práticas docentes futuras. Passado dez anos das reflexões de Araújo, o PIBID permanece como política pública de valorização do magistério, assim como, a necessidade de se compreender as experiências que emergem dessa política pública, o que discorreremos em seguida.

Como parte da revisão da literatura é relevante indicar que na instituição na qual esses NIDs do Subprojeto da área de História estão sendo realizados e é objeto deste estudo, foi produzido um livro, em 2013, que analisou os primeiros anos de implementação do PIBID, intitulado: “Tornando-se professor: universidade e escola pública no aprendizado da docência”. Na instituição o PIBID começou em 2011 com 11 escolas parceiras e 80 alunos bolsistas. Deste modo, importe perceber, que já houve na instituição um esforço de registro e de análise das experiências no PIBID.

## **Método**

As reflexões deste trabalho partem da metodologia de pesquisa observacional, para a qual existe uma observação direta e sistemática dos comportamentos, dos eventos e das narrativas de pibidianos a respeito de suas práticas no contexto escolar. Para Gil (1999) e Silva (2013), a observação é um elemento fundamental para a pesquisa, que exige o uso dos sentidos para obter conhecimento sobre os fatos, e atinge a dimensão científica quando se propõe à sistematização, verificação e controle.

Essas observações ocorrem semanalmente, desde março de 2025, em reuniões nas quais estão presentes as duas (2) supervisoras de NID, os seis (6) supervisores de escolas (todas públicas, e apenas atendendo o Ensino Médio, as demais, o segundo ciclo do ensino fundamental), e os cinquenta (50) bolsistas do Programa. Essas reuniões estão divididas em categorias diversas: reuniões de formação teórica e prática, de escuta e acolhida das questões que emergem no cotidiano da prática, e apresentações das práticas planejadas e executadas na esfera do PIBID.

## **Resultados ou Resultados Esperados**

O que apresentamos agora são as primeiras “impressões” das questões que emergiram nos primeiros meses como coordenação do PIBID 2025-2027. O uso do termo, em aspas, faz referência às questões que se vê emergir nas reuniões, por meio de práticas e falas dos pibidianos e seus supervisores. Não se trata de dados sistematicamente controlados, mas da compreensão do que se tem vivido e narrado.

Um primeiro elemento foi a observação dos pibidianos dos espaços escolares, incluindo seus documentos reguladores e contato com os diferentes profissionais envolvidos no contexto escolar. Os estudantes observaram que existe uma gama variada de agentes escolares, e que na comparação das seis escolas atendidas pelo PIBID existe diferenças de estrutura e de serviços, mesmo que façam parte da mesma rede municipal. De pronto, nos primeiros momentos, puderam observar que “escola” é um termo homogêneo demais, que não contempla as realidades que podem experimentar como profissionais.

O segundo elemento foi observado no diálogo com os supervisores e as práticas dos estudantes. Esses jovens tiveram a experiência pandêmica e vivem em uma sociedade cujos transtornos de ansiedade tem sido norma. Esses eventos aparecem nas relações cotidianas entre pibidianos, supervisores e estudantes do ensino básico, e são narrados pelos primeiros como desafio ainda a ser superado.

O terceiro ponto observado é parte, em especial, das narrativas dos supervisores. Não se identifica “o” elemento gerador desse comportamento, mas fato é que parte dos pibidianos tem dificuldade de agir com autonomia e iniciativa, ou seja, parte não demonstra proatividade. A construção dessa habilidade vem sendo refletida e incentivada pelos supervisores, inclusive com formação teórica e prática, na qual os pibidianos foram incentivados a tomar decisões para “situações reais” criadas pelos supervisores e expostas em uma oficina.

O quarto, e último eixo, são as descrições dos estudantes do ensino básico realizada pelos pibidianos quando narram as atividades que realizam nas escolas. De acordo com os pibidianos, os estudantes do ensino básico: não leem instruções, ainda que curtas, possuem dificuldade de interpretação e atenção, e não apresentam proatividade. É instigante e curioso que as narrativas dos pibidianos encontram eco sobre algumas de suas práticas na condição de estudantes do ensino superior, ou seja, seus supervisores de

escola e suas supervisoras de NID, que são também professoras de disciplinas na graduação, registram os mesmos comportamentos em parte dos pibidianos.

### **Conclusões ou Considerações finais**

O objetivo deste trabalho é apresentar as primeiras “impressões” da supervisão de Núcleos de Iniciação à Docência a respeito de sua intermediação nas atividades do PIBID. As reuniões periódicas, as narrativas e as práticas, tem indicado que o PIBID é um espaço privilegiado para a formação de saberes profissionais complexos, na qual a reflexão constante é a tônica. Essas primeiras “impressões” indicam um cenário heterogêneo de atitudes e ações, mas sobretudo, do papel fundamental do pensar sobre e para a formação docente.

### **Referências**

ARAÚJO, Ordália C.G. PIBID e Formação docente em História: possibilidades e contribuições. **Revista História & Ensino**, Londrina, v.20, n.1, jan/jun, 2014.

CERRI, Luis Fernando. A formação de Professores de História no Brasil: antecedentes e panorama atual. **Revista História, histórias**. Brasília, vol1., n.2, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Marcos Antonio da. A Técnica da observação nas Ciências Humanas. **Revista Educativa**, Goiânia, v.16, n.2, jul/dez. 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes profissional dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, 2000.

UYENO, Elzira Yoko; AMBROSETTI, Neusa Banhara; RENDA, Vera Lúcia de Siqueira (Orgs.) **Tornando-se professor: universidade e escola pública no aprendizado da docência**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.